

A pior discriminação: a pobreza

Publicado em 2025-09-18 21:43:33

O MAIOR PRECONCEITO É A POBREZA

Ser pobre é carregar um estigma.
É ser invisível, desprezado,
temido, humilhado.
A verdadeira xenofobia
é contra o miserável.

O Maior Preconceito: A Pobreza

por Francisco Gonçalves

Excerto:

Não é a cor da pele. Não é o sotaque. Não é o país de origem.

O que mais se odeia em Portugal — e no mundo — é a pobreza.

Ser pobre é carregar um estigma. É ser invisível, desprezado, temido, humilhado.

A verdadeira xenofobia é contra o miserável.

Hipocrisias lusas e a estética da abundância

Muito se fala — com dedos em riste e indignações morais — sobre racismo, xenofobia, machismo, homofobia.

Mas há um **ódio silencioso, hipócrita e transversal** que atravessa todas essas lutas: **O ódio à pobreza.**

Em Portugal, não se trata mal alguém por ser africano ou cigano apenas — trata-se mal porque **é pobre.**

Porque veste mal. Porque cheira à fábrica. Porque mora no bairro. Porque não tem carro. Porque não janta fora. Porque não sorri com dentes brancos.

Somos um povo pobre que aprendeu a odiar o espelho.

O horror ao “pobre de pedir”

O português médio aceita melhor um milionário arrogante do que um pedinte educado.

Despreza o sem-abrigo, mas idolatra o banqueiro aldrabão.

Não porque acredite na meritocracia — mas porque **tem pavor de se ver ali**, na sarjeta, no degrau mais baixo.

O pobre é o *fantasma social* de todos.

É o que nos lembra o que podemos vir a ser. E como o medo paralisa, atira-se pedra.

A pobreza como crime sem julgamento

Ser pobre em Portugal é ser suspeito à partida.
Suspeito de preguiça. Suspeito de incompetência.
Suspeito de “não querer trabalhar”.

O sistema social é burocrático com o pobre, mas complacente com o ladrão engravatado.
Pedir ajuda é humilhante. Viver com pouco é visto como falha de caráter.

A pobreza, no fundo, é tratada como um crime — mas sem advogado de defesa.

Ostentação: o novo patriotismo

Vivemos numa era onde a aparência vale mais do que a decência.

O que interessa é ter — não ser.

O carro, o relógio, o telemóvel, o restaurante, a selfie — tudo é usado como escudo contra a vergonha de não ter nada.

Somos um país pobre, mas fingimos ser ricos com crédito ao consumo e vaidade no Instagram.

Conclusão amarga

Enquanto não aceitarmos a pobreza como uma **realidade social e humana** — e não como uma

falha pessoal — vamos continuar a ostracizar os que menos têm.

O combate ao preconceito começa por aqui:

Reconhecer que a maior exclusão é a do pobre.

E que um país que despreza os seus mais frágeis, está condenado a definhar moralmente — mesmo que tenha superávits.

“A verdadeira xenofobia é contra quem nada tem.

O pobre não é bem-vindo nem na esquerda, nem na direita — só nos discursos de ocasião.”

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)